

## OS PROFESSORES EM ANIMES

Masaaki Alves Funakura<sup>1</sup>

Hildegard Susana Jung<sup>2</sup>

### Resumo

O intuito deste artigo é discorrer sobre algumas experiências em sala de aula diante da ação do(a) professor(a) para motivar o aluno a frequentar o retorno às aulas presenciais utilizando-se de personagens de desenhos japoneses e buscar alinhavar uma relação entre professor e aluno. O objetivo consiste em discutir sobre as potencialidades do anime enquanto artefato cultural como meio de interação com o indivíduo e sua ação na esfera social e educacional. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, cujos resultados mostram que, para compreender e esboçar temas pertinentes ao contexto do indivíduo, sendo elas a escola, família, professor e suas nuances, faz-se necessário somar na obtenção de compreensão entre essa tríade que vêm sendo objeto de estudos de diversos pesquisadores na esfera educacional. Pode-se concluir que os personagens de animes tem potencial para descrever o contexto social, escolar e familiar, identificando relações com os alunos.

**Palavras-chaves:** Metodologias diversificadas, educação, animes, mediação cultural.

### Introdução

Todos temos aquela memória daquele professor ou professora que marcou nossa vida estudantil, seja ela do ensino médio, técnico ou superior, e ao escrever esse texto lembramos perfeitamente dos professores que levamos no coração, que nos ajudaram nos momentos difíceis e daqueles que não perderam a confiança em nós.

Um professor é em suma aquele que está presente na vida das pessoas. Desde pequenos nós conhecemos um professor ou professora, que algumas vezes enxergamos como um amigo que sempre está ali, aquela pessoa que sentimos vontade de conversar e desabafar assuntos que muitas vezes não conversamos em nossas casas. O professor e/ou professora é uma figura importantíssima nas nossas vidas e aqui iremos nos deter em dois professores de animes que têm

---

<sup>1</sup> Licenciado em História. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade La Salle. Bolsista Fapergs. E-mail: [masaaki.funakura0342@unilasalle.edu.br](mailto:masaaki.funakura0342@unilasalle.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Coordenadora e docente do PPG em Educação, e professora do Curso de Pedagogia da Unilasalle. E-mail: [hildegard.jung@unilasalle.edu.br](mailto:hildegard.jung@unilasalle.edu.br)

um papel central no desenvolvimento do aluno e, é claro, não deixar de realizar uma menção honrosa a outros professores da ficção.

Iremos falar um pouco sobre o relato de experiência obtida no estágio remunerado em uma escola da região metropolitana de Porto Alegre e as singularidades do anime *Boku no Hero* (*My Hero Academia*) e a relação entre professor e aluno, buscando compreender um pouco sobre o contexto do aluno na escola e professor.

Por se tratar de um anime que foca em uma escola e em uma relação entre professores e alunos, esse anime é perfeito para podermos criar algumas possibilidades e poder perceber algumas nuances entre essa relação entre professor e aluno e como isso reflete no aprendizado do estudante.

## **Objetivo**

Este trabalho tem o intuito de discutir sobre as potencialidades do anime enquanto artefato cultural como meio de interação com o indivíduo e sua ação na esfera social e educacional.

## **Indicações teóricas**

Brevemente, em 2020 iniciou-se uma pandemia em escala global que modificou diversos setores econômicos e sociais, um novo modo de vida intensificou-se, o *on-line*. Dentre essas mudanças a educação sofreu bastante no Brasil, mostrando diversas dificuldades estruturais que ainda não estavam superadas e atualmente ainda se encontram estagnadas. Inserido nesse contexto, por ser estagiário em uma escola da região metropolitana, um dos autores deste trabalho notou uma preocupação entre professores e estagiários em como amparar o aluno emantê-lo realizando atividades, trabalhos e provas, mesmo sem o olhar físico do professor presente em sala de aula. Sendo assim, as ferramentas de trabalho foram notebook, aplicativos sociais de comunicação como WhatsApp e google meet. Lembrando que nem todos os alunos têm essas tecnologias, cabendo à escola realizaras impressões das atividades e entregar em casa para cada aluno. Instruído pela equipe docente da escola, solicitaram que se realizasse um apoio nos conteúdos programáticos das disciplinas, criando vínculos com os alunos, um papel importante em nosso entendimento.

Para criar um vínculo e uma afetividade com os alunos (36), a saída foi abordar temas sobre a cultura pop e seus desejos e anseios naquele período de distanciamento social,

cabendo praticamente um papel de escuta-ativa com o aluno, ressaltando que estar em um *meet* com o aluno é praticamente estar dentro da sua, ouvindo e vendo o que passa no plano de fundo. Dessa maneira, cria-se um vínculo de igualdade e horizontalidade, o que vai ao encontro da concepção de afetividade proposta por Wallon (1995) que envolve emoções, sentimentos e paixão. Debruçando sobre os estudos do autor, citamos dois campos previamente: o primeiro do ensino e, em seguida, o da aprendizagem.

No campo do ensino proposto pelo autor, o professor deve ter clareza de alguns pontos frente aos seus alunos, que confiar na sua capacidade é fundamental para que o mesmo aprenda, que ao desempenhar as tarefas do cotidiano escolar mostra diversos saberes dentro de uma integração cognitiva afetiva (conhecimentos, concepções, crenças, valores) e que as emoções e sentimentos podem variar de intensidade, em função dos contextos. Contudo, estão presentes em todos os momentos da vida, interferindo de alguma maneira em nossas atividades. No campo da aprendizagem temos o aluno que busca motivações diferentes, tem saberes elaborados nas suas condições de existência, tendo características próprias, conforme seu desenvolvimento e que funciona de forma integrada: dimensões afetivas-cognitivas-motoras interligadas.

Dentro do anime *Boku no Hero* podemos presenciar uma forte influência da escola e principalmente dos professores na vida dos alunos, tendo como ponto de reflexão o grande desafio da educação de ajudar o aluno a refletir sobre o mundo no qual está inserido, priorizando o *ser* e não o *ter*, dando importância ao ser crítico e construir uma sociedade melhor. Logo, o educador tem de dar subsídios para a reflexão, um olhar que diferencia e eleva o ser humano, e não ao preconceito que a sociedade já estabeleceu, pois ela é seletiva e classifica em classes dentro dos diferentes conceitos. Porém, há uma ressalva a ser dita, em que o professor não é a solução para o sucesso ou o insucesso do sujeito (Nóvoa, 1991), mas é uma peça vital para a progressão do aluno.

A educação afetiva deve ser a primeira preocupação dos educadores, pois é ela que condiciona o comportamento, caráter e a atividade cognitiva da criança, (MAUCO, 1986 *apud* De PAULA e FARIA, 2010 p.2). Logo, o papel do educador se torna essencial para a formação integral do indivíduo, sendo capaz de orientar o aluno no desenvolvimento de suas individualidades (poderes), lapidando-o para compreender o mundo ao seu redor, tornando-se um ser social, responsável por suas atitudes, adaptável às adversidades e conflitos existentes no caminho escolhido, resultando em um herói.

Isso nos leva a o que Goleman (1997) aborda em seus estudos ao desenvolver o conceito de inteligência emocional. O autor destaca que aprendemos melhor quando se trata de assuntos que nos interessam e nos quais temos prazer.

É possível corroborar nosso posicionamento diante os métodos empregados por educadores e a escola no enredo de Boku no Hero Academia (My Hero Academia), como tais métodos e concepções de ensino, como a Educação Libertadora de Paulo Freire, podendo propiciar ao aluno ser protagonista de sua aprendizagem como o aluno Midoriya, o qual entra na UA, com conhecimentos prévios. Esses conhecimentos ele reuniu dentro do caderno de informações sobre os super-heróis que ele foi encontrando pelas ruas durante o combate dos crimes, comovemos logo no primeiro episódio do anime e nas primeiras páginas do mangá.

Estes conhecimentos prévios o fazem raciocinar em momentos críticos como as provas da UA na primeira temporada, onde percebemos que o jovem Midoriya tem um grande potencial de analisar a situação à sua volta e encontrar uma solução para resolver o problema. Mas Midoriya não pode apenas seguir seus instintos e continuar somente com seus conhecimentos prévios, e aqui que apresentamos os personagens Aizawa Shouta e Toshinori Yagi (All Might), professores e mediadores da turma 1-A. Eles têm a função de contribuir e, a partir de sua didática, propiciar aos alunos um espaço agradável e aberto para troca de experiências, estratégias para a elevação da autoestima, desenvolvendo parâmetros para ampliar pensamento crítico e reflexivo, aspectos essenciais para a efetivação da relação professor aluno.

O professor Shouta Aizawa é professor da U.A (responsável pela turma 1-A) e herói profissional Eraserhead (anula individualidades). Shouta é um homem muito severo e reservado, com grandes expectativas diante dos seus alunos. Muito racional, movido principalmente pela lógica, tendo como principal premissa ensinar e desenvolver o conhecimento necessário para que os alunos sejam futuros heróis de excelência. Constantemente motiva o Midoriya, protagonista dessa trama, a ficar mais confiante, logo, eles têm aquela básica relação entre aluno e professor, com trocas de experiências, com o intuito de fortalecer e orientar o jovem a desenvolver suas potencialidades e crescer emocionalmente. Por vários momentos, presenciemos Aizawa chamar a atenção do estudante Midoriya por suas atitudes impulsivas, mas também admira e se surpreende com os feitos do nosso protagonista e por sua determinação e senso de justiça. Aizawa demonstra ser um grande educador ao cuidar dos alunos, impulsionando-os a desenvolver suas individualidades e questões emocionais.

Já Toshinori Yagi (All Might) é considerado o maior super-herói de sua época, porque é o herói da paz que traz um sorriso para a vida das pessoas com o jargão "Está tudo bem! Sabem por quê? Porque eu cheguei!" seguido de uma risada ao salvar as pessoas. Ele é o ídolo número um de Izuku Midoriya e Katsuki Bakugou. Atualmente, Toshinori escolheu Midoriya para ser seu sucessor, passando a sua individualidade para o garoto após um intenso treinamento e é

professor no Colégio UA também. All Might tem praticamente uma função não só de ser um professor, mas também como um mentor para o Midoriya, auxiliando o menino a descobrir suas novas individualidades trazidas com o One For All e em suas atividades como herói provisório.

### **Resultados parciais**

A Covid-19 e o distanciamento social puseram um dilema frente à Educação brasileira: o reconhecimento da relevância dos professores na construção da vida social dos alunos e o quanto é importante o elo do professor com o aluno para o crescimento profissional e pessoal de ambos. Trazer este anime para o espaço educacional permitiu que fosse visto não somente como entretenimento, mas como um meio de possibilidades, comunicação e ferramenta educacional que merece uma atenção do olhar acadêmico, somado aos estudos voltados à Educação.

Percebemos que conversar com nossos alunos não é apenas realizar planejamentos e aplicar metodologias, é adentrar ao universo cultural desse aluno. As possibilidades tornam viáveis o estudo desse anime, o qual está repleto de valores pertinentes ao que se refere nos estudos aqui propostos: escola, sociedade, família, alunos e professores.

### **Considerações finais**

O anime e o mangá Boku no Hero (My Hero Academia) constituem-se fragmentos da nossa realidade, refletidos nos enredos dos personagens aqui citados. Por esse motivo, relacionar e estabelecer relações tangíveis com a nossa prática não foi tão complicado. Criar um ambiente de respeito e cumplicidade entre aluno e professor é imprescindível não só para o desenvolvimento social, mas como um desenvolvimento pessoal de ambos os sujeitos. É necessário fazermos uma menção honrosa aos professores dos animes e mangás que fizeram parte da nossa infância e que marcaram nossas gerações:

Mestre Ancião - Cavaleiros do Zodíaco

Professor Carvalho - Pokémon

Iruka Sensei - Naruto

Izumi Curtis - Fullmetal Alchemist

Itoshiki - Sayonara Zetsubou-sensei

Yukio Okumura - Ao no Exorcist

### **Referências**

ACADEMIA. My Hero. Direção: Kenji Nagasaki. Produção: TOHO, Shueisha, Dentsu, Movic, MBS (1ª temp.) YTV e Sony Music Entertainment (5ª temp.). Local: Japão. Mídia: Funimation

(VOD) 2016, Loading (TV), 2020.

COSTA, Laís Renó Stábile. Et al. **O papel do professor na aprendizagem da criança: uma discussão a partir das compreensões de Vygotsky e Piaget.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 01, Vol. 07, pp. 18-26  
Janeiro de 2019. ISSN: 2448-0959

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade na aprendizagem.** *Revista Eletrônica saberes da Educação*, volume 1, nº 1, 2010

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Lisboa: Temas e Debates, 1997

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Saberes necessários à prática educativa.** 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORIKOSHI, Kohei. **My Hero Academia.** 2016. São Paulo: JBC, 2016, 200 p. v. 1º

NÓVOA, A. (coord.) **Os professores e a sua formação.** 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.